



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

MUDANDO O CHEIRO DO CÁRCERE

Eixo Temático: **LINGUAGEM E EDUCAÇÃO**

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Paula Alves Netto¹
Jocyare Souza²

3

RESUMO

O relato de vivência convida a percorrermos o caminho do fazer individual para o fazer da história da educação em cada educando, tomando a educação que conduz para fora. A vivência acontece em um espaço cerceado de sonhos, janelas e perfume. Tendo a linguagem como condutora na criação e recriação de mundos, as confluências permitem experienciar diversos e múltiplos cenários onde acontece a educação, inclusive, a formal. No entendimento volátil que a linguagem possibilita, junto à concessão da subjetividade, convidamos educadores para uma vivência repleta de repertórios e inclusões, a fim de que diante dos educandos tenhamos uma afinidade, uma escuta possível para se estabelecer o dispositivo de proposições de gestos criativos. Busca-se um processo de aquisição de linguagem a partir do qual possamos ter um olhar mais ampliado, como acessos, como modo de se apropriar do mundo, da transitividade, do cheiro.

Palavras-chave: Educação. Linguagem. Cárcere. Ensino Híbrido. Sentidos.

INTRODUÇÃO

Os espaços da educação formal são diversos e múltiplos. Pensar a educação considerando o meio ambiente social onde estão estabelecidas as escolas da educação básica, é oportunizar um novo olhar frente as realidades que permeiam o território e a vida dos educandos e da comunidade.

A vivência que aqui compartilhamos como uma pesquisa empírica, se dá em uma Escola multisseriada de Educação Básica. O espaço físico da escola pertence e faz parte da unidade prisional de São Lourenço.

Os reeducandos, alunos privados da liberdade, passam por um longo processo conduzido pela Direção do Sistema Prisional, até que sejam parte da escola e do processo de ensino aprendizagem.

As salas de aula estão dispostas lado a lado, sem janelas, possuem um portão que

¹ Mestranda Paula Alves Netto – Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino – UNINCOR.

² Profa. PhD Jocyare Souza – Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino – UNINCOR



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

se assemelha às grades das celas e este é fechado por um grande cadeado logo que todos os estudantes da turma entram: é quando se retiram as algemas. O(a) professor(a) pede para que um dos agentes abra o portão para assumir sua aula e adentra ao recinto junto aos alunos, imediatamente, o portão é novamente fechado.

É a partir daí que nos propomos a experimentar uma educação ligada à vida e à liberdade- com as vidas da forma como elas se apresentam, sem janelas, pelo menos, físicas.

MATERIAL E MÉTODOS.

A linguagem transita por todas as áreas do conhecimento humano, permitindo que exista pesquisa onde se torne possível produzir conhecimento vivo. Com o objetivo de se desenvolver métodos de acessar, de criar e de oportunizar novos espaços, de forma a desconstruir este espaço físico – a cela sala de aula, como limitador da experiência humana do aprendizado - nos colocamos na ordem do inacabado, das possibilidades.

Com a pandemia, quando todos pudemos experienciar o cárcere, mesmo que no conforto de nossas casas; assim podemos falar, ou pensar, com alguma propriedade os tempos de “tela”, de “cela”.

Vimos de uma história de invasão, com um discurso colonizador, carregado de uma herança de deformação em que o olhar se sobrepõe a todos os sentidos.

Rever a própria história da educação e pensar a educação híbrida atentando-nos ao fato de que o tempo e o espaço estão por trás de cada gesto, de cada olfato.

Convocar os sentidos, inclusive o sentido de futuro, pode conduzir a uma educação emancipatória, libertadora.

A metodologia empregada precisaria ser então algo que traga uma ideia de escola onde aprendemos com o corpo inteiro, em outras modalidades de entender o ser humano na construção dos saberes.

Optamos por atividades práticas mentais e manuais, criativas. A aula expositiva deu espaço para sentarmos em círculo – lado a lado - e manusearmos pensamentos, ideias, sonhos, projetos, materiais, técnicas e aprendizagem.

Convocamos a nós, enquanto educadores, e aos reeducandos, à qualidade sensível da arte como agente cognitivo fundante para o desenvolvimento humano.

Por se tratar de um ambiente com restrições de uso de materiais, as atividades práticas que demandam da necessidade de se trazer elementos externos aos disponíveis na escola, tornam essencial a apresentação de um projeto para o Diretor da Escola, que aprovando, solicita do Diretor do Sistema Prisional a fim de que o(a) professor(a) seja liberado para entrar no presídio com os materiais necessários.

O professor passa por uma vitória ao entrar no sistema prisional, deve vestir um jaleco branco, roupas discretas, sapato fechado, cabelo preso – se for longo - sem acessórios, sem bolsa, sem celular.

Nesse espaço o ensino híbrido é visto e praticado não como uma aprendizagem que tenha a tecnologia como mediadora, uma vez que não é possível acesso à internet nem a equipamentos para a prática. O Ensino híbrido é vivido justamente pela pluralidade de habilidades, conhecimentos, idades e níveis educacionais que compartilham do mesmo tempo e espaço de aula.

As turmas são multisseriadas e fazem parte do EJA – Educação de Jovens e Adultos, divididas em Ensino Fundamental 6º e 7º, outra turma com o 8º e 9º, e mais três turmas sendo 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio. A Escola também oferece estudo para o



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Ensino Fundamental – primeiras séries – do 1º ao 5º ano e a uma turma especial do Seguro (alunos resguardados – seguros, os presos que a população carcerária rejeita).

Com constantes avaliações diagnósticas, realizadas antes de cada novo projeto, é possível perceber e conhecer cada aluno dentro de suas especificidades e propor estações de trabalho em que o conjunto da sala possa desenvolver um projeto.

Um dos projetos que pudemos conduzir na escola foi a confecção de sabonetes artesanais à base de glicerina. O objetivo foi o de trabalharmos além de técnicas de manuseio de matéria prima, o estudo das cores, das formas, das essências e do ato de fazermos para doarmos a alguém.

Véspera de dia das mães, forminhas de silicone, essências de perfume, corantes líquidos à base d'água, lauril, glicerina derretida em canecas pequenas no forno antigo do Diretor.

Véspera de dia das mães, homens jovens e idosos, alguns que recebem visitas quinzenais, outros que há tempos não ouvem uma voz familiar. Olhos cerrados quase o dia todo, o tempo passando devagar.

Quando o(a) professor adentra a sala, repleto(a) de sacolas e na mão, um pano dobrado segurando uma jarra de glicerina recém derretida, todos esses vários pares de olhos sorriram.

Começamos a fazer sabonetes para cada um dar para sua mãe ou esposa, ou mesmo para um colega de cela que está sem sabonete.

Lentamente, enquanto a glicerina era tingida pelas mais diversas cores, o aroma do perfume impregnava as mãos que eram passadas nas camisetas vermelhas, nos rostos felizes. Por cinquenta minutos o cheiro nos levava a um campo florido, ao deleite de um banho quente e de um abraço com cheiro de mãe.

Por um momento, por um instante, janelas foram abertas para o sol aquecer os corações de esperança e aromas de futuros desejáveis.

O(a) professor(a) foi de sala em sala oferecendo a oportunidade de cada um pensar e fazer o seu sabonete. O(a) professor(a) foi deixando de sala em sala o perfume que transformou o cárcere em ateliê de sonhos, de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando assumimos um papel de agente sensível da linguagem, da linguagem expressiva, o processo da educação, de aquisição de conhecimento, pode se tornar mais significativo. A produção de percepções, sensibiliza o “olhar” de corpo inteiro para o cultivo da sensibilidade, como algo do inteligível. A discussão pode girar entorno de que a experiência humana possa não ser um repositório de informações, mas como acessos, como modo de se apropriar do mundo, de assumir seu papel na construção do mundo. Observar é importante. A Etimologia da palavra educação é conduzir para fora. Não conseguimos pensar a educação, nesse sentido, injetando informações em um sujeito isento de si, sem subjetividade.

CONCLUSÕES



Poços de Caldas

6º Congresso Nacional de Educação

29 e 30 de Jun 2022 | On-line

Diante de outras modalidades de entender o ser humano na construção de saberes, e de ser educador em diferentes circunstâncias, nas quais somos atravessados por decisões políticas, compartilhamos a vivência não só como um lugar discursivo, mas como lugar de proposição, apresentando uma justaposição do pensamento. Que essas janelas sejam reais, que a educação e os educadores sejam mediadores na criação de novos espaços, onde possamos fazer concessão da subjetividade, repleta de repertórios, de inclusões daquilo que nos difere. É preciso se colocar nesses diferentes lugares e estabelecer uma conversa, um diálogo, trazer um ânimo, no sentido de dar vida, pensando outros modos de leitura. À luz de Freire, vivemos que a leitura do mundo precede a leitura da palavra, onde a linguagem é condutora na criação e recriação de mundos. Esse momento em que temos uma constelação de diversas produções e sentidos dados e doados pelos alunos, se consolida como pertencimento.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; DE MELLO TREVISANI, Fernando. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.

BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. São Paulo: Arte & Ciência, 1998.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 20ª edição. Petrópolis: Vozes, 1999

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7º ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.